Araçatuba e Região

FOLHETIM DE CIRCULAÇÃO EXPERIMENTAL - ARAÇATUBA, JANEIRO DE 2011 - ANO I - Nº 03

A PAIXÃO

Sentimento carnal, impetuoso, fogoso. Lampejo que nos toma de súbito, sem aviso prévio, e que faz com que obedeçamos apenas ao que nosso corpo fala, sem nos importarmos com as conseqüências, e nos leva a uma envolvente descoberta de nossos próprios sentidos à flor da pele.

Momento em que o corpo fala, a libido impera e a química dita as regras do jogo, desejando ardentemente explorar qualquer território proibido que se exponha em suas terras.

Fogo abrasador, que faz o sangue ferver ao toque do amado, e o que faz o corpo vibrar ao encontro do ser desejado, quando dois se tornam um, e as peles se entrelaçam, construindo um ninho de Amor. Sopro de vida,

que aguça os sentidos, tornando-os sensíveis até mesmo a um olhar carregado de libido, que quer ser extravasada a qualquer repentino momento, na busca alucinada de duas mãos que se procuram sós, e anseiam por libertar seus desejos.

É instabilidade, impulsividade, medo, insegurança. Um tornado de sentimentos frágeis e duvidosos, que atormentam e desassossegam o coração. Repentina rajada agressiva, violenta como um trovão, que mistura o sentimento de posse e a autoconfiança balançada, ao medo de tudo se acabe repentinamente, e de que os sentimentos desfolhem como flores no outono.

Encantador mistério envolto em sonho, fantasia, idealização. Doce ilusão, que nos faz crer que tudo aquilo que nasceu em uma fração de segundo não será destruído por nada neste mundo. Frágil caixinha de surpresas, delicada realidade onírica, incerta, fugaz e duvidosa, a qual não nos cansa nunca buscar, e abrir sua caixa de Pandora, liberando seus anseios e dores, antes mesmo que as belezas desta nos sejam reveladas.

Maria Rosa Dias
Araçatuba - SP

O TEMPO NÃO PODE TUDO

Ao tempo tudo, ao tempo nada, cujas mãos convertem ou corrompem; homens, mulheres, conceitos e almas.

Se ele discorre rápido ou lento, o que importa? Basta saber que ele passa e não espera ninguém e se existe alguma trapaça, somos nós mesmos que fazemos, fechando os nossos olhos para a inevitável realidade.

Eis as verdades que são mentiras, e as mentiras que são verdades; ditas, faladas, escritas; prometidas, juradas e esquecidas, que insensíveis constroem e partem sonhos ao meio, eternizando mágoas e apagando do mapa a esperança e seus anseios.

Mas o tempo, fugaz e trivial que segue cronometrando o destino, tudo a sua hora, num sincronismo sem igual, dá muitas voltas.

Escoando pelos espaços, traz consigo constatações e revelações, recompensas e fracassos.

No entanto, ao contrário do que se pensa, o tempo tão independente e soberano sobre todos, não é capaz de apagar tudo. Pois há coisas neste mundo que jamais esqueceremos, e a única coisa que o tempo pode fazer é nos ensinar a conviver, com a ausência...

JOSÉ PARRILHA

www.aracatubaeregiao.com.br

ENTREVISTA

No Folhetim on-line:

CEICINHA CÂMARA

"Sempre gostei de escrever. Sempre fui boa nas redações que eu escrevia no tempo de escola. (...) E nunca mais parei."

MANDE SUA OPINIÃO / SEU TEXTO

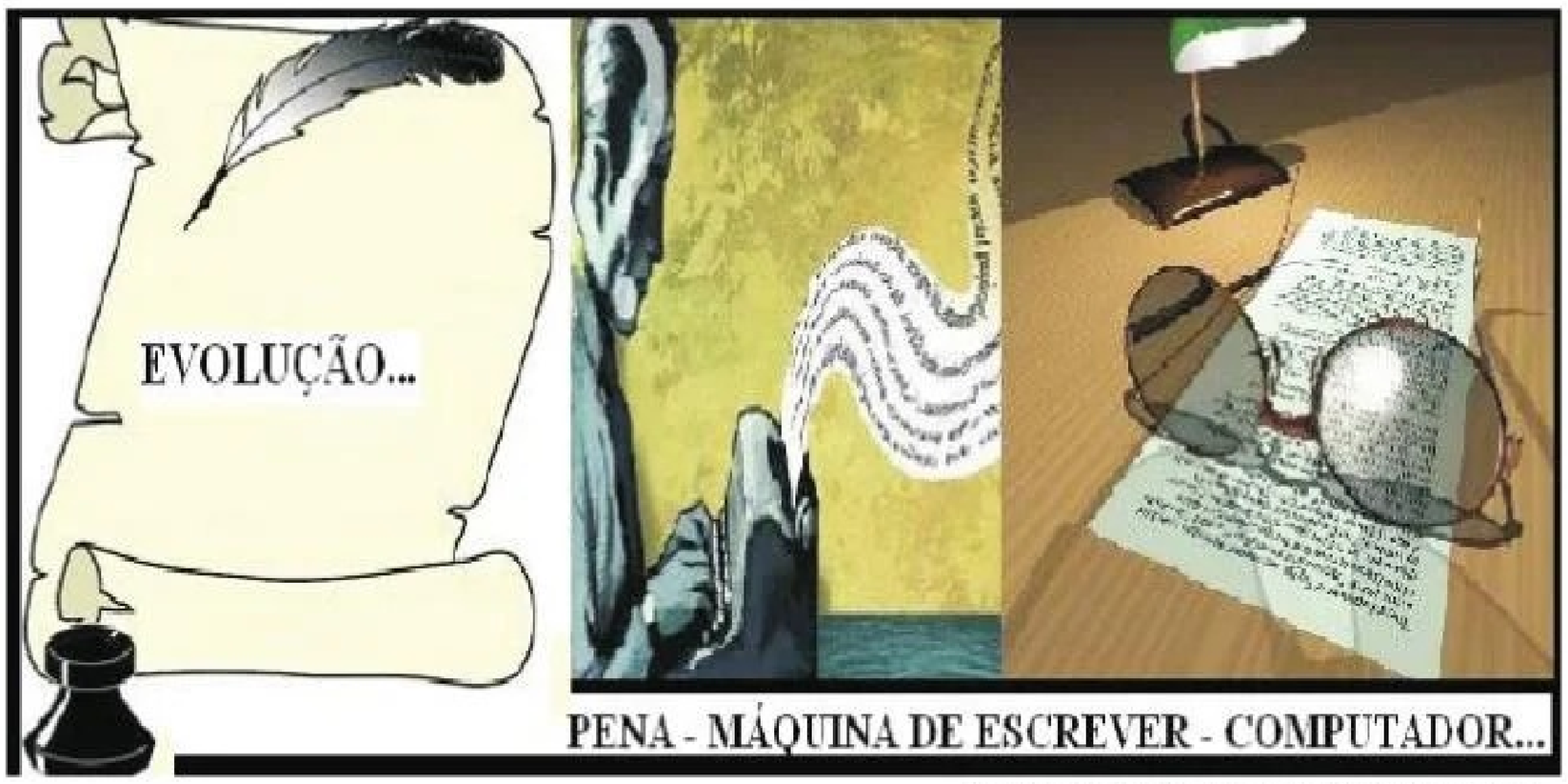
contato@aracatubaeregiao.com.br

O Folhetim "Araçatuba e Região" uma publicação mensal com textos de escritores independentes, sem quaisquer vínculos com entidades e/ou associações, sem fins lucra-tivos e de distribuição gratuita em Araçatuba, tendo como objetivo a divulgação de obras literárias de seus colaboradores, os quais se responsabilizam integral-mente, cível e criminalmente, pelas opiniões contidas nos textos.

Pedro César Alves
Editor

SUPERVISÃO
Heloilda Angélica Nizza
MTB: 42.610SP

IMAGEM-TÍTULO
Ricardo Xavier de Oliveira
Tiragem: 1.000 exemplares.



Produção / Montagem de Pedro César Alves

EDITORIAL

Estamos iniciando mais um ano e, com ele, sempre temos em mente fazer algo novo – vida nova (se possível). No campo das letras também não é diferente e, quem escreve, também pensa assim.

Em 18 de dezembro, no Auditório do SENAC, aconteceu a oficialização da Diretoria Regional da UBE (União Brasileira de Escritores), tendo como coordenador regional o professor Antônio Luceni. É mais um avanço no campo das Letras em nossa cidade e região.

Pensando em 'avanço', a partir da montagem acima nota-se a evolução que todos conhecemos – o fato não é, em si, este – mas o lado racional. O homem saiu da idade das pedras e chegou onde conhecemos. O escritor também faz assim.

O escritor começa selecionando ideias em sua mente, depois rabisca pequenas frases, depois frases que viram pequenos textos (poéticos ou não) e, posteriormente, pode chegar a publicar livros. Podendo vir a ser um escritor reconhecido... Ser escritor é ter alguns (ou meia dúzia) de leitores... (Talvez...) E com a Internet tudo ficou fácil!

Fechando estas poucas linhas, o espaço fica aberto sempre aos interessados em enviar textos para publicação aqui e no site (e não há custos, pois temos amigos que ajudam no custo da publicação). Esperamos que em 2011 o 'Mundo Maravilhoso das Letras' cresça cada vez mais em nossa cidade, em nossa região – pois sabemos que o importante é escrever! Por isso, incentive a escrita - sempre!

Prof. Pedro César Alves

VOCÊ ENXERGA BEM?

O QUE É MIOPIA?

O míope não enxerga com nitidez de longe, mas muito bem de perto. Por isso, tem como caraterística preferir atividades próximas, como leitura e trabalhos manuais. Os primeiros sinais: franze os olhos para ver com nitidez de longe? Passa por seus amigos na rua sem os reconhecer? Não consegue ler as placas na rua, a não ser que esteja bem perto? As crianças escrevem com o nariz colado no caderno, ou tropeçam e caem com frequência? O rendimento escolar tem sido fraco? Estes podem ser sinais de miopia e uma visita ao oftalmologista é necessária. Detalhes sobre os óculos: a miopia é corrigida com lentes negativas, que são mais espessas nas bordas do que no centro, As armações mais indicadas para os míopes são as de menor diâmetro. Matéria enviada por **Ótica Modelo** - fone (18) 3621-4965 e 3608-2159.

(UTILIDADE PÚBLICA)

PARTICIPE

Depósito do Branco
DISK GÁS E ÁGUA
3622-4324
9745-1445
TEMOS VÁRIOS CONVÊNIOS!

HERANÇA

Tu és sapateiro,
ensinas a teu filho
o valor do couro
ele guardará um pedaço...

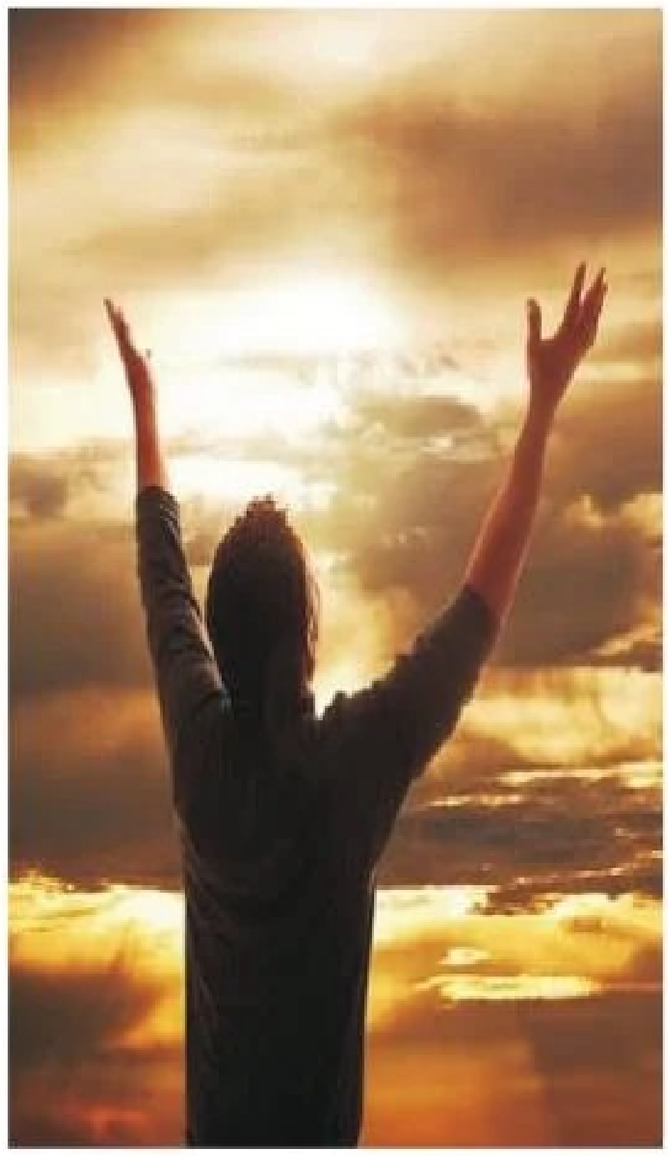
Ourives tu és
mostras a teu filho
o brilho do ouro
ele deterá o pó

Cortando o pano, ensinas
alfaiate, a teu rebento
o valor do tecido
ele guardará o retalho

O couro, o ouro, o retalho,
relíquias que no atalho
da vida que surpreende
serão dos filhos trabalho
mantenedor de teu sustento!

Marianice Paupitz Nucera
Prêmio "Osmair Zanardi" - 2010

ANO NOVO, VIDA NOVA



Vou começar separando essa frase em duas partes.

O que realmente significa Ano Novo? Olhando por um ponto de vista emocional e significativo, o Ano Novo significa o fim de uma e o inicio de uma nova jornada.

O"fim", em se tratando de significados místicos é representado pela "morte". Porém não uma "morte" como a conhecemos, mas simplesmente um acontecimento simbólico necessário para que algo novo nasça.

Olhando por esses olhos, devemos aprender com o passado próximo para fazermos um futuro melhor. Porém, também há o ponto de vista um pouco mais cético, ou talvez simplesmente um ponto de vista mais Prático – por esse ponto, chegamos à conclusão de que em um "Ano Novo" nada muda, nada é realmente novo. O ano novo nada mais é do que um dia comum após o dia anterior. A virada do ano é algo simbólico que não muda nada em nossas vidas, pois isso foi uma criação religiosa e que não expressa necessariamente a opinião de todos.

E a segunda parte do tema, Vida Nova, também pode encaixar nesses dois pontos de vista. Uma Vida Nova pode ser uma promessa de mudanças ou simplesmente um conceito que tem uma força incrível no psicológico das pessoas. Muitos deixam as coisas boas e as mudanças para o novo ano que está chegando, o que pode ser uma armadilha para si mesmo, ou um motivo para pegar um "fôlego" e fazer todas as mudanças que estavam planejadas e que a própria pessoa não teve coragem ou condições de realizar.

Sendo assim, penso que para a maioria das pessoas, um Ano Novo e uma Vida Nova podem estar fortemente ligados por laços culturais que trazem bons resultados para o mundo. Apenas não podemos nos empolgar com promessas de um "novo mundo", e nem mesmo com nossas próprias promessas, pois a palavra "empolgação" traz em seu próprio significado algo que não dura muito tempo.

Precisamos desse pensamento de Vida Nova em todos os dias de nossas vidas, pois sempre é tempo de mudanças e oportunidades de melhora.

Daniel Ricardo Behnke
Jaraguá do Sul / SC

PERU DESFIADO

— Pegam-se as partes, desfiam-se todas, acrescentam-se novos ingredientes como salsinha bem picada, cebola, alho, pimenta calabresa, sal a gosto e... pronto. É só misturar bem tudo, levar ao forno e deixar aquecer por aproximadamente trinta minutos. Depois é só servir com uma salada de legumes e arroz branco.

Já não aguentava mais aquela criatura enchendo o saco com receitinhas de mau gosto. Tudo bem que a moda agora é aproveitar tudo, reciclar as coisas, mas comida? E ainda por cima um trem ruim que doía. Eu não, gosto de comer direito. Pelo menos isso, não é mesmo? A gente já não tem o carro que queria, a casa com os móveis desejados, a viagem do sonho sempre adiada... mas comida, não. Teria que ser de primeira categoria.

A árvore já estava sendo desmontada, os enfeites e penduricalhos devidamente guardados, as capas de almofadas, as toalhas de mesa, castiçais e velas sobressalentes... tudo era embrulhado para ficar mais um ano à espera das entusiasmadas mãos que os desembrulhariam no final daquele ano.

As visitas desocupavam a casa (algumas fariam falta, outras, nem tanto), tudo retomava o ritmo de antes e a normalidade entediante, mas de algum modo desejada, seria renovada fazendo parte de mais um ano que se iniciava.

Teria que ouvir as mesmas frases e comentários dos amigos de trabalho. Teria que rever o velho chefe com a tromba mais comprida do mundo, como se fosse culpado por ter férias, décimo terceiro salário, feriados mil...

Será que saberia como operacionar o computador novamente? Será que seus clientes ainda o estariam esperando? Estava com uma vontade louca de que alguns tivessem mudado de fornecedor. Coisa chata ter que lidar com alguns deles.

— Pedro, acorda... sai daí. Deixa eu limpar o sofá, anda.

— Quê? Quê que foi?...

Nem poder fazer suas ilações era possível. Não sabia o que era pior: se ficar em casa suportando a patroa ou se no serviço o patrão.

— Essa coisa de feriado é como encher a cara. Quando começa é bom, mas depois para aguentar a ressaca...

E ficou pensando em tudo, em coisas banais, em preguiças, em desejos impossíveis, em coisas exequíveis e outras nem tanto, em coisas dizíveis e em outras jamais pronunciáveis.

— E esse desfiado horrível de peru, já tá pronto?

Antônio Luceni
Escritor e Coordenador Regional da

ESCOMBRO

Antigamente
punha-me a olhar o céu...
Ficava horas e horas
a contemplá-lo.
As nuvens,
em movimentos
constantes,
formavam
em inesperados instantes,
as mais incríveis figuras.
...E eu ali, a sonhar.
Faces formavam-se
na coreografia
e em vários momentos,
eu via
você a sorrir para mim.
Tinha que ser na
primavera.
Deixei de ser
quem eu era
e para o céu,
parei de olhar.
Temia ver você lá
no alto
e entre nós
uma distância sem fim.
Não queria que me
visse caido,
derrotado e sofrido
buscando o meu
suspiro final.
Mas um anjo
apiedou-se de mim
e sussurrou-me
baixinho um consêlho:
Filho, coloque-a no
seu coração.
Tire-a da cabeça.
É escombro.
Não a carregue
no ombro.
Vai ser feliz outra vez.

José Hamilton C. Brito

DIVINO

O homem,
Em sua plenitude,
É o representante,
Na Terra,
De um ser Maior:
É divino!

Prof. Pedro c. Alves

SEJA UM

VOLUNTÁRIO

O VERDADEIRO AMOR SEGUNDO PLATÃO

O amor talvez seja o mais incompreendido de todos os conceitos de Platão. Muitos pensam que o amor platônico significa um amor fantasiado, idealizado. Em "O Banquete", Platão apresenta o amor como um ato natural, porém, com raízes infinitamente mais profundas. Metaforicamente, o amor é brilhantemente comparado a uma escada de sete degraus, que vai do amor por uma pessoa até o amor pelas realidades transcendentes. O passo inicial nessa escada, para muitos ocorre através do amor físico. O ser humano busca sua imortalidade através da pessoa amada, mediante a procriação. Entretanto, fixar-se nesse primeiro degrau é deixar de compreender o que é o verdadeiro amor para Platão. Quem ama uma pessoa por suas qualidades físicas, permanece fixo nessa pessoa, desta maneira, permanece no primeiro degrau da escada.

No livro "O Banquete", diversas figuras atenienses estão reunidas discutindo a natureza, o sentido e as implicações do amor. Fédro é o primeiro a discursar, diz ser o amor uma divindade que nos faz adotar atitudes nobres para sermos merecedores do amado. Pausânias, no entanto, dirá que quando se ama, ama-se a beleza física ou a beleza da alma. Dando continuidade aos discursos, Erexímaco, dá um passo além, diz que a força de atração não é exclusiva do ser humano, mas está espalhada pela natureza. Já Aristófanes, classificaram-no como a busca da nossa outra metade. Para Platão, o amor "é uma loucura que é dádiva divina, fonte das principais bênçãos concedidas ao homem".

Platão é dono de uma visão exaltada do amor entre os sexos e, na verdade, não quer quae subestimemos o seu alcance e significado. O termo loucura é usado por Platão para referir-se ao primeiro degrau. Sob a influência do amor físico, perdemos de vista perspectivas e prioridades; a alma anseia pelo contato com outra pessoa e perde o juízo.

Quando estamos sob efeitos do amor, é como se o universo estivesse concentrado na outra pessoa. Porém, essa dimensão de universalização pessoal, tem que ser transformada e não apenas a pessoa, mais o universo dela.

O amor platônico é tão amplo e universal que, embora comece com o amor pela figura bela, termina como o amor pela própria beleza, um princípio eterno do universo.

Amor e beleza estão ligados. Vemos a beleza quando estamos amando. À medida que o amor progride, sentimos por todas as formas belas a espécie de exaltação que experimentamos quando recebemos pela primeira vez a influência e inspiração do amor.

Quando permitimos que o amor nos leve para frente (às realidades transcendentais), saímos do particular ao múltiplo, e em seguida, vemos que a beleza da mente é mais maravilhosa que a beleza da forma.

Platão afirma que é possível amar as qualidades do caráter de uma pessoa mesmo que sua forma física não seja tão graciosa. Essa é a progressão do sensível para o invisível, sob a influência e inspiração do amor.

O degrau número dois é amar todas as formas físicas belas. O terceiro passo é amar a beleza da mente, independente da forma física à qual ela está associada. O quarto passo da escada do amor é a ética - o amor pelas práticas belas. Envolve integridade, justiça, bondade - características que também contêm beleza e impelem ao amor. É um passo mais abrangente e universal. Ele conduz ao degrau número cinco, que é o amor pelas instituições belas. Esse quinto estágio diz respeito ao modo como a sociedade funciona quando suas instituições estão em equilíbrio e harmonia. Trata-se de amor pelo governo, pela cultura e por tudo que a obra "A República" cita como exemplo de instituições belas.

Desse ponto, a alma ascende para o sexto degrau da escada do amor. Ele é uma "curva" gigantesca para o alto, em direção ao universal e ao abstrato. A isso Platão chama "ciência", ou seja, conhecimento e compreensão. A ciência apresenta beleza, harmonia e ordem. Sócrates fala sobre o sétimo degrau em "O Banquete". Sabemos que algo importante está para ser dito quando ele começa a falar, alegando que aprendeu tudo com uma sacerdotisa sagrada chamada Diotima. Diotima afirma existirem os mistérios menores e maiores do amor. Os mistérios menores são os quatro primeiros degraus e os mistérios maiores do amor (os degraus cinco, seis e sete) evoluem na direção da visão universal, passando quase imperceptivelmente do mundano para as realidades superiores do universo. O amor se expressa como a manifestação eterna da beleza em si, o que torna belas todas as coisas. O amor mundano e físico é o início da busca da totalidade. O final é a visão do que está por trás do universo, do que o faz girar. Portanto, no sétimo degrau da escada do amor, apaixonar-se é unir-se à origem do ser. É uma espécie de doutrina filosófica do amor, e esse é o amor platônico. Trata-se de um ponto de vista surpreendente, que transcende enormemente a idéia de ficar de mãos dadas com alguém.

Késia Caroline Passos

Curso de Licenciatura em Filosofia
(PUC-Maringá, PR - 2º Semestre),

Prof. Orientador:
Dr. Claudinei Chitolina.

2011 DE REALIZAÇÕES

PAZ E AMOR

MOV TERRA
Prestação de Serviços de Terraplenagem com Pá Carregadeira, Retroescavadeira, Patrol e Caminhão Basculante
MOV TERRA TERRAPLENAGEM E LOCAÇÃO DE MÁQUINAS LTDA
Fone Comercial: (18) 3624-7577
Fone Residencial: (18) 3305-8155
Celular: (18) 9725-6055
CNPJ 09.220.124/0001-57 IE 177.266.822-112
Rua Álvares de Azevedo, 160 - Paraíso - CEP 16050-185 - Araçatuba/SP

O DEZ / ENCONTROS DE ANA - Cap. 03

Passava das dezoito horas quando um mensageiro do hotel bateu à porta. Trazia um envelope. Ana agradeceu, fechou a porta e fez a leitura.

Tinha muito tempo disponível. Deveria permanecer no hotel nos dois dias seguintes até a próxima instrução. Sair para passear era fato descartado. Assinara um contrato que teria que se manter de maneira a não levantar suspeitas. Junto com o envelope viera um livro: uma história de máfia. Gostara do título: De operário a Mafioso. Tudo indicava que o tal operário virara mafioso, mas como? Teria que ler. E, para isso, tinha tempo disponível: dois dias.

A noite caíra rapidamente na cidade de São Paulo. A estação do ano ajudava: inverno. Assistiu a todas as novelas da televisão, jornais e ao filme do fim de noite.

A manhã já era alta quando o telefone de seu apartamento tocou.

- Sim?

- Ana?

- Ela mesma.

- Há uma encomenda para você retirar aqui na entrada do hotel.

- Dentro de cinco minutos pegarei. Obrigada.

O recepcionista desliga.

Ana estranha, mas aprontase e desce. Apanha a encomenda que não é muito grande e dirigi-se ao apartamento.

No apartamento abre a caixa depara-se com uma pequena arma e uma folha explicando o que deveria fazer. Ana lê tudo duas vezes, presta bem atenção nos detalhes que estão colocados; atenta para um pequeno detalhe no final das explicações: "Você não pode falhar."

Assiste atentamente os noticiários da TV. Na cidade do Rio de Janeiro havia uma conferência – O Mundo pela Paz através da Leitura. Vários representantes de chefes de Estado estavam presentes, alguns reis e príncipes; organizações não-governamentais e literatos renomados também se faziam presentes. Todos buscavam soluções de paz associadas à leitura.

Estranha a posição que tem que tomar. Passa o dia na leitura dos últimos capítulos do livro que lhe fora enviado. O escritor estava de parabéns! Este conduziu o enredo tão bem que somente na última folha é revelado a chefe da máfia. Pensa bem nos entraves da história que acabara de ler; percebe que ela já faz parte de um dos lados, mas ainda não sabe qual; talvez um dia ficaria sabendo, aliás, seria difícil, pois não sabia para quem trabalhava.

No fim da tarde atenta para a avenida em frente ao hotel. Bem movimentada. As pessoas parecem que não possuem tempo para se olharem, para trocar um gesto de amor; quando uma destas coisas acontece percebe-se que é para se castigarem – atos de desamor. Raríssimas vezes nota-se um gesto de amor... mas, ainda bem que há algumas raridades na humanidade que ainda lembram que existe o outro.

Anoitece. Faz o mesmo do dia anterior: novelas, telejornais. Resiste ao filme, pois no outro dia deveria viajar pela manhã para a cidade do Rio de Janeiro. Logo pela manhã recebe novo telefonema para retirar nova encomenda na recepção do hotel. A encomenda, um pouco maior que a anterior, trazia roupas perfeitas para o seu corpo e uma credencial – tudo dentro de uma pequena valise. Fora ótimo: já não aguentava mais ficar sem trocar de roupas, mas nada podia fazer, apenas cumpria ordens.

O tempo passa; a hora de Ana chega. Prepara-se para dirigir a cidade do Rio de Janeiro.

Prof. Pedro César Alves
Araçatuba / SP

(18) 9775.8661 | (18) 9104.1038 | (18) 3608.7639
Rua Guadalajara, 48 • Bairro Planalto • Araçatuba • SP

Fretes - Carretos
Mudanças

F-4000
Fábio
Tel.:(18) 3608-5893
Cel.: 9131-3707